









**Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

A Pedra da Agulha vista da praia do Canal, o areal de Vale Figueiras e uma sucessão de montes e vales, confirmam o lado mais agreste e inacessível desta região costeira. À chegada, uma vista cimeira sobre as dunas da Bordeira e a ribeira que desagua no mar, num cenário que se repete e caracteriza as praias da costa Vicentina.

Nesta etapa admirável, é constante a presença simultânea da serra e do mar, da natureza intocada e da presença singular do Homem. É praticamente uma etapa-síntese do que a Rota Vicentina tem para oferecer: o poder do mar derramando-se sobre falésias antigas ou sobre tranquilas praias de areia, matos plenos de cor de aromas, uma extraordinária biodiversidade de fauna, tranquilos bosques de sobreiros, zambujeiros e carvalho-português, várzeas cultivadas por homens sem pressa, visitadas à noite por javalis e texugos, uma Primavera que explode em flores e insectos coloridos, um Outono que oferece cogumelos e plantas silvestres comestíveis, pontos de contemplação ao nível do mar, no cimo da falésia, na intimidade do bosque ou no alto de uma colina. Vale a pena um olhar mais demorado na praia do Canal e na aldeia da Bordeira.

Os matos que povoam grande parte deste percurso são ricos em esteva e aroeira, cujo fruto faz as delícias das aves granívoras. Nas praias rochosas batidas pelo mar é comum encontrar calhaus rolados, bem arredondados pela erosão constante das ondas e marés. São pedaços da rocha escura da falésia, frequentemente decorados com riscas brancas de quartzo, em desenhos geométricos inesperados. Rumo ao interior, entre manchas de pinho e eucalipto em terrenos argilosos, sobreiros, medronheiros e terrenos agrícolas onde o gado pasta, a presença de hortas denuncia a chegada a uma povoação. Depois de passar a aldeia da Bordeira, a vista sobre o vale da ribeira da Bordeira e o estuário onde esta se junta à ribeira da Carrapateira assinalam uma vez mais a beleza da região.

## REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

## SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

## AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

**E:** info@rotavicentina.com

**T:** (+351) 283 327 669

**M:** (+351) 969 275 975



**Percurso distinguido com a certificação Leading Quality Trails, pela European Ramblers Association.**



**Percurso integrado na GR11/E9 que liga Sagres a S. Petersburgo.**

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso





# ARRIFANA » CARRAPATEIRA

CAMINHO HISTÓRICO | 24 KM

**Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Do estacionamento, siga pela estrada de alcatrão em direcção a Aljezur e, passando 1km, vire no caminho de terra batida à direita. Caminhe com o oceano de um lado e montes e vales do outro, numa zona de mato, até à bifurcação do Caminho Histórico, onde à esquerda seguirá para Aljezur. Continue para sul descendo até à praia do Canal, com vista deslumbrante sobre a costa e o areal de Vale Figueiras. A parte final da descida é um trilho de pé posto. Atravesse uma pequena ribeira e continue pelo caminho que sobe do outro lado, deixando a praia para trás. Ao terminar a subida entra numa zona de eucaliptal e no final da longa recta, tome o caminho da direita. À entrada do povoado de Monte Novo, sai o Trilho dos Pescadores à direita. Atravesse a povoação virando à esquerda depois de um monte com cercas e animais, subindo e descendo sucessivamente até se cruzar com a EN 268. Siga em frente pelo caminho asfaltado, passando por várias casas e um ferro velho até voltar à terra batida.

Continue até se cruzar com a ribeira da Bordeira por um caminho que segue paralelo à estrada. No topo sente-se o oceano. O percurso acompanha a ribeira da Aguçadeira, que terá de transpor por duas vezes. No ponto mais alto – Cerro da Cunca, goze da panorâmica sobre o vale da praia da Bordeira. O percurso desce, passando pelo Monte da Cunca e segue à esquerda, em estrada de alcatrão até à Carrapateira.



### FICHA TÉCNICA

**Extensão:** 24 km

**Duração aproximada:** 8h

**Subida acumulada:** 500 m

**Descida acumulada:** 550 m

**Grau de dificuldade:** Algo difícil

**Altitude max. / min.:** 150 m / 10 m

**Época aconselhada:** Setembro a Junho

### ONDE COMEÇAR?

**Arrifana:** junto ao estacionamento no topo da praia da Arrifana, seguindo pela estrada asfaltada em direcção a Aljezur.

**Carrapateira:** No Largo do Comércio, seguindo pela estrada asfaltada até ao Monte da Cunca, onde deverá entrar no caminho à direita.

### AVISOS IMPORTANTES

Esta é uma etapa longa onde irá encontrar abastecimento apenas quase à chegada. Leve

água e mantimentos suficientes. Esta etapa cruza-se com outros percursos. Tenha atenção à sinalética.

### DICAS

**Abastecimento durante o percurso:** Ao km 19, na aldeia da Bordeira.

Aproveite os Percursos Circulares da Bordeira e Carrapateira para ficar mais uns dias nesta área e conhecer as redondezas.

